Dispositivos médicos para contracepção e sexualidade

Inês Santos[1], Catarina Miranda[1], Catarina Serrasqueiro[1] , Débora Ramos[1] e Isabel Margarida Costa [2]

[1] MSc in Pharmaceutical Sciences, Instituto Universitário Egas Moniz, Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

[2] Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

Introdução

Os dispositivos médicos assumem um papel essencial na saúde sexual e reprodutiva, sendo utilizados na prevenção da gravidez, das infeções sexualmente transmissíveis (IST) e no tratamento de disfunções sexuais. De acordo com o Regulamento (UE) 2017/745, estes dispositivos atuam principalmente através de mecanismos físicos ou mecânicos.

Objetivo

Analisar os principais dispositivos médicos utilizados na contracepção e na sexualidade, destacando as suas características, indicações clínicas e importância na promoção da saúde sexual e reprodutiva.

PRESERVATIVO MASCULINO E FEMININO



- Classe IIb
- Método de barreira.
- Proteção contra gravidez e IST (incluindo HIV, clamídia, gonorreia, sífilis e HPV).

Eficácia depende do uso correto:

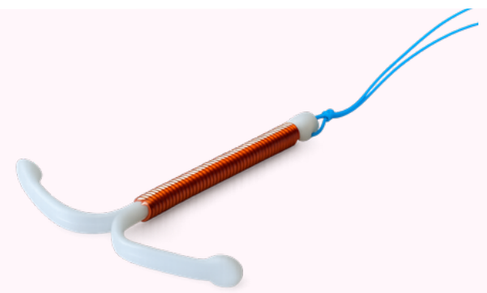
- Uso perfeito: até ~98%
- Uso típico: 85-87% (masculino)
  79-82% (feminino)
- Uso único e de fácil acesso

DIAFRAGMA VAGINAL



- Classe IIb
- Método não hormonal e reutilizável.
- Cobre o colo do útero, impedindo a passagem dos espermatozoides.
- Utilização sempre com gel espermicida.
- Inserido antes da relação sexual e deve permanecer pelo menos 6 horas após a última relação (máx. 24h).
- Não protege contra IST.

DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE (DIU)



- Classe III
- Elevada eficácia (>99%).
- Ação prolongada (3 a 10 anos consoante o modelo).
- Atua alterando o ambiente uterino e impedindo a fertilização/implantação.
- Reversível e não hormonal.

DISPOSITIVOS PARA A SEXUALIDADE

LUBRIFICANTES VAGINAIS



- Classe IIa ou IIb
- Reduzem a secura e o artito.
- Melhoram o conforto e prazer sexual.
- Podem ser à base de água, silicone ou óleo.
- Devem ser compatíveis com preservativos (evitar óleos com látex).

DILATADORES VAGINAIS



- Classe I
- Utilizados na reabilitação vaginal.
- Indicados em casos de vaginismo, estenose ou após tratamentos (ex.:quimioterapia).
- Promovem a elasticidade e reduzem a dor durante a penetração.
- Uso progressivo e orientado por profissional de saúde.

LIMITAÇÕES E RISCOS

- **Falhas mecânicas**

Rotura, deslizamento ou deslocamento podem comprometer a eficácia.

- **Irritações e reações alérgicas**

Podem ocorrer com látex, lubrificantes ou outros materiais.

- **Risco de infeção**

Associado ao uso incorreto, tempo excessivo de permanência ou má higiene

- **Uso incorreto**

Colocação inadequada, reutilização de dispositivos de uso único ou não seguir as recomendações.

Conclusão

Os dispositivos médicos são ferramentas essenciais na promoção da saúde sexual e reprodutiva, oferecendo múltiplas opções adaptadas às necessidades individuais. A sua eficácia depende da utilização correta e do aconselhamento adequado por profissionais de saúde.

Referências Bibliográficas

1. *Pesquisa Dispositivos Médicos*. (n.d.). Www.infarmed.pt.
2. World. (2026, January 22). *Intrauterine devices (IUDs)*. Who.int; World Health Organization: WHO.
3. Bansode, O. M., Sarao, M. S., & Cooper, D. B. (2023). *Contraception*. PubMed; StatPearls Publishing.
4. Medintim GmbH. (n.d.). *Caya® diaphragm instructions for use*.rz_gba_caya_es_pt_gr_hu_240521.pdf